

Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO MULTICASO NO MUNICÍPIO DE ILHABELA – SP

Resumo

A educação financeira é uma temática que pode propiciar benefícios à toda sociedade brasileira, principalmente se abordada com qualidade no âmbito escolar. Desta forma, este estudo objetivou identificar a importância desses conceitos financeiros no ambiente educacional de nível médio, abrangendo as escolas estaduais do município de Ilhabela, sob a ótica dos coordenadores e diretores dessas instituições. Para tanto, foi utilizada uma metodologia com abordagem qualitativa, utilizando uma pesquisa descritiva e aplicando um roteiro de perguntas aos profissionais citados, configurando um estudo multicase. Os resultados evidenciaram que poderiam ser colocados mais em prática os ensinamentos teóricos, para melhor assimilação do assunto pelos alunos, sendo a escola um agente fundamental para a formação desse conhecimento, não descartando a contribuição da família para o desenvolvimento do educando. Os entrevistados reforçaram que, apesar das boas infraestruturas tecnológicas, são de extrema relevância os cursos e treinamentos para a capacitação dos educadores e melhor desempenho do tema em sala de aula.

Palavras-Chave: (finanças; educação financeira; educação financeira nas escolas)

Abstract

Financial education is a topic that can provide benefits to the entire Brazilian society, especially if addressed with quality in the school environment. Thus, this study aimed to identify the importance of these financial concepts in the secondary education environment, covering state schools in the municipality of Ilhabela, from the point of view of the coordinators and directors of these institutions. For that, a methodology with a qualitative approach was used, using descriptive research and applying a script of questions to the mentioned professionals, configuring a multicase study. The results showed that the theoretical teachings could be put more into practice, for better assimilation of the subject by the students, with the school being a fundamental agent for the formation of this knowledge, not discarding the contribution of the family to the development of the student. The interviewees reinforced that, despite the good technological infrastructure, courses and training are extremely important for the qualification of educators and better performance of the topic in the classroom.

Keywords: (finance; financial education; financial education in schools)

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um assunto de grande repercussão nos dias atuais, e um dos fatores que contribuem para a relevância dessa temática é o endividamento da população, necessidades de consumo e centralização do capital, tornando-se primordial a abordagem do assunto em todas as classes sociais e em diferentes fases da vida. (JANISCH E JELINEK, 2020)

Ao abordar o assunto nas escolas de ensino fundamental e médio, os alunos desenvolvem progressivamente habilidades de raciocínio financeiro, que possibilitam aprimorar o senso crítico, formar cidadãos mais conscientes e, ao chegarem na fase adulta, conseguem usar o dinheiro e tomar as decisões financeiras da maneira mais apropriada. (CARVALHO E SCHOLZ, 2019)

Desta forma, foi proposto o desenvolvimento de um estudo que investigasse a seguinte questão: Qual a percepção dos coordenadores/diretores sobre a inserção da educação financeira nas escolas de ensino médio e como ela é abordada em sala de aula?

O objetivo geral deste artigo foi identificar a importância da educação financeira no âmbito da educação de nível médio, sob a ótica dos coordenadores e diretores dessas instituições. Já, os objetivos específicos concentraram-se em retratar as percepções que aqueles gestores tiveram sobre a aplicabilidade do ensino de finanças em sala de aula e os benefícios que ela proporciona aos alunos e, conseqüentemente, à população, além de identificar posicionamentos de alguns autores que tratam dos temas relativos à finanças, educação e economia, à luz da educação financeira.

Esta pesquisa se justificou pela significância que a diversificação de investimentos e a educação financeira tem no mercado financeiro e nas mídias, que por sua vez, estimula indivíduos de diferentes perfis a se interessarem sobre o assunto; todavia, conforme apontam algumas pesquisas relativas ao tema, é imprescindível que haja incentivos desde o aprendizado infantil, para que os alunos desenvolvam consciência financeira e se tornem consumidores responsáveis.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, este artigo foi dividido em cinco etapas, sendo elas: introdução, revisão da literatura, procedimentos metodológicos, apresentação dos resultados atingidos e, por fim, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é a forma na qual as pessoas procuram obter competências que favoreçam uma melhor gestão financeira pessoal e escolhas pertinentes à ela. É saber administrar corretamente os recursos disponíveis, por meio de escolhas assertivas e conscientes, visando situações atuais, porém sem se esquecer de questões futuras. (FERRARI et al., 2018)

O assunto desta investigação proporciona aos indivíduos realizarem uma gestão efetiva de suas finanças pessoais, além de fomentar habilidades que os possibilitam tomar decisões eficazes. Desta forma, colabora para que ocorra maior inserção entre

as pessoas na sociedade e viabiliza a promoção de um mercado mais promissor e competitivo. (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011)

Pelicioli (2011) relata que embora a escola seja considerada um agente fundamental para a aprendizagem financeira, a presença familiar não está fora desse processo, uma vez que, os mesmos podem abordar questões pertinentes à remuneração e ao emprego dos integrantes da família, assim como aspectos relacionados ao consumo e à economia, podendo ser o início do contexto na educação financeira dos filhos.

Carraro e Merola (2018) defendem que parte do endividamento pessoal resulta do desprovimento de controle orçamentário e de planejamento das famílias brasileiras, no qual o conhecimento de finanças é um fator primordial para melhorar a organização econômica, sendo importante abordar essa temática pertinente ao controle e utilização do dinheiro, desde a fase inicial da vida.

Pires et. all (2013) afirmam que o objeto da educação financeira é essencial na vida das pessoas e que a definição precoce do perfil de uma criança, no que se refere ao dinheiro, é possível, pois o elemento determinante neste perfil é a maneira como elas são educadas e criadas.

Araújo et al. (2021) expressam que os órgãos reguladores, órgãos públicos, bancos e corretoras, podem viabilizar benfeitorias nos programas de educação financeira no Brasil, visto que, um investidor alfabetizado financeiramente, quando for realizar aplicações, tende a portar-se de forma mais responsável.

A educação financeira é um instrumento de política social, pública e econômica, portanto, é constatado que, se utilizada e desenvolvida corretamente, propicia benefícios às instituições e à população em todos os setores. (METTE, 2015)

O referido autor reforça que, o governo com as políticas públicas atuais e aderindo a parcerias com empresas privadas, por meio de um modelo estratégico, pode alcançar esferas da sociedade que possuem acesso limitado às ferramentas convencionais de aprendizagem e educação, assim como, poderia investir na divulgação das informações por meio de campanhas.

Mette e Matos (2015) mencionam que muitos dos artigos estudados por eles apresentaram um vínculo afirmativo entre maior esclarecimento quanto à tomada de decisão e o amadurecimento do tema proposto por esse artigo para os cidadãos. Ou seja, quanto mais possuir discernimento sobre fatores econômicos, riscos e retornos almejados no sistema financeiro, melhores decisões serão escolhidas, conforme suas verdadeiras necessidades. Todavia, os brasileiros ainda precisam compreender o quão importante é um bom desenvolvimento do sistema educacional.

Lucci et al. (2006) inferem que a qualidade das decisões financeiras realizadas pelos indivíduos é influenciada pelo nível de conhecimento. Já, para Costa e Miranda (2013), a decisão dos cidadãos de poupar é motivada diretamente pelo nível de educação financeira.

O ensino de finanças é um desenvolvimento contínuo de aprendizagem, que aprimora a competência do indivíduo para efetuar suas escolhas em diversas áreas de sua vida, até mesmo no que tange ao equilíbrio financeiro, que é obtido por meio de experiências individuais, sendo essencial iniciar na primeira infância, por exemplo, associando o dinheiro com aquisição de brinquedos e guloseimas. (OLIVIERI, 2013)

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A educação financeira deve ser articulada na escola para ajudar na formação do aluno como cidadão, ser um agente ativo transformador do ambiente, para comportar-se e realizar escolhas sensatas e, no que diz respeito ao consumo, agir com moderação. No entanto, obter conhecimentos básicos referentes ao tema não é o suficiente, afinal, é preciso instigar o senso crítico e avaliar as oportunidades e fatos que a demanda proporciona. (VERNIZZI; ALVES; SANTANA, 2020)

Lopes e Tyminski Junior (2021) evidenciam que a escola propaga ideias críticas para estimular reflexões, no qual os alunos possam compreender como utilizar seus recursos e como os mesmos podem propiciar qualidade de vida. Ademais, ressaltam que a instrução financeira tem suma relevância no âmbito profissional e educacional, entretanto, é pouco aderida.

Silva et al. (2017) retratam que o conhecimento financeiro não introduzido em programações acadêmicas nos colégios, pode acarretar em adultos inaptos a gerenciar seus recursos e despesas familiares, promovendo dificuldades financeiras e sociais.

Ventura et al. (2017) reforçam que a educação financeira eficiente no âmbito infantil, proporcionará a formação de cidadãos mais preparados e prudentes no que diz respeito ao mercado financeiro. Silva (2019) complementa que é essencial a abordagem deste conteúdo, não só nas escolas, mas, também, no ambiente familiar, para que as crianças e adolescentes, a partir de exemplos próximos, possam ter melhor compreensão.

O ensino de finanças no Brasil não é inserido efetivamente na escola, sequer no âmbito familiar, portanto, a criança não detém concretamente uma vivência prática ou teórica com o dinheiro, sendo uma das causas das oscilações econômicas do país e dos indivíduos. (PIRES et al., 2013)

A escola, juntamente com a família, auxilia no desenvolvimento do cidadão de forma absoluta, tendo que apropriar-se dessa missão, repassando para os alunos que, por conseguinte, atingirá a família e a população. (NASCIMENTO, 2020)

Soares Junior et al. (2021) revelam que por meio das análises efetuadas foi possível averiguar que, além dos estudantes, as famílias também foram beneficiadas com a inserção da disciplina de educação financeira nas escolas de ensino médio na microrregião de Maringá- PR, visto que o aluno, ao absorver essa temática, se torna um agente transformador no seu lar.

Nos primeiros níveis de ensino, elaborar uma estratégia que tem o propósito de aderir temáticas e disciplinas condizentes à alfabetização financeira, a longo prazo, resultará em crianças mais estruturadas, no que diz respeito à gestão financeira, além de diminuir as desigualdades, antes que sejam maiores de idade e encarregados pela administração de seu próprio dinheiro. (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015)

De acordo com Machado (2011) é a partir dos cinco ou seis anos de idade que as concepções quanto ao dinheiro são iniciadas no âmbito escolar infantil. O autor alega que para alguns profissionais, é aos quatro meses que a educação se desperta, pois o bebê ao sentir fome começa a chorar e é a partir de então que compreende a ideia de aguardar.

Estudos atuais demonstram que o assunto proposto nesta pesquisa teria de ser inserido no currículo estudantil brasileiro há tempos atrás, pois essa temática tinha que ser abordada desde criança até quando se tornarem adultos, minimizando assim complicações financeiras. Países de primeiro mundo que são considerados exemplos, como o Japão, já utilizam matérias relacionadas à economia doméstica, retratando conceitos financeiros e indo além, relacionando à conservação dos recursos naturais. (LOPES apud NASCIMENTO, 2020).

É fundamental apropriar em cada fase escolar exercícios práticos e teóricos referentes à educação financeira e gestão pessoal, relacionando ao cotidiano dos educandos. Sendo assim, os colégios particulares e públicos precisam fomentar com mais intensidade o tema mencionado. (VILLELA, 2019)

A abordagem do objeto desta investigação é essencial nas escolas, porém, é importante que o educador tenha ciência e discernimento sobre o conteúdo, para que o aluno compreenda o quanto esse tema é relevante para a administração de seus recursos e ascensão profissional. (SIMEAO; SANTOS; FERREIRA, 2011)

É essencial que os professores estejam capacitados por meio de treinamentos ou cursos, para poderem repassar aos alunos conteúdos e exercícios referentes à educação financeira, de maneira mais didática, conciliando com as condições da sociedade contemporânea. É pertinente que as escolas em conjunto com o governo, fomentem no ensino fundamental e médio a inserção de apresentações e programas que potencializam a temática financeira, com o intuito de retratar a responsabilidade no consumo e as habilidades e métodos de como escolher a opção mais apropriada frente a um cenário financeiro. (CARVALHO; SCHOLZ, 2019)

A matemática é um componente curricular que apresenta certa complexidade, os educandos possuem carências no aprendizado dela, podendo acarretar dificuldades na implantação do ensino de finanças. (MACHADO 2011)

A matemática comercial e financeira está relacionada ao nosso cotidiano e conhecê-la nos permite economizar, maximizar renda e aplicar nossos recursos, tomando melhores decisões quando vamos efetuar compras, fazer pagamentos, parcelamentos, planejamento de uso de recursos ou até mesmo operações de crédito e investimentos em instituições financeiras. (NOGUEIRA, 2013)

Pelicioli (2011) relata que de acordo com a análise de suas entrevistas, não é apenas na disciplina de Matemática que se deve apresentar contextos financeiros, mas também em temas como Sociologia, Língua Portuguesa e História.

A educação financeira não é considerada uma disciplina obrigatória na educação básica, mas é referida como parte de algumas matérias e proposta para ser desenvolvida como um conteúdo transversal. As instituições educacionais podem cooperar na capacitação dos estudantes para serem mais sensatos quanto às questões sobre o uso do dinheiro na idade adulta, desenvolvendo princípios de como doar, gastar e poupar. (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012)

Portanto, pessoas que estudam e compreendem conceitos financeiros, estão propensas a terem um controle financeiro mais adequado, que projetam e contêm seus custos, pensam no ecossistema e no coletivo, de maneira consciente, contribuindo no bem-estar, no progresso local e no desenvolvimento de uma sociedade econômica, além de exercer uma cidadania melhor. (PIAIA; BERNARDI, 2020)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos gerais e específicos do presente artigo, foi escolhida como metodologia a aplicação de um estudo multicaso de cunho qualitativo e descritivo.

Ao que se refere à abordagem desta investigação, foi caracterizada como qualitativa, pois, a interpretação dos fatos observados pelo pesquisador neste tipo de pesquisa, possibilita que se compreenda os fenômenos conforme a concepção dos integrantes do contexto analisado. (NEVES, 1996)

Em relação ao seu objetivo, foi definida como uma pesquisa descritiva, pois examinou, verificou, transcreveu e correlacionou os dados sem alterá-los, buscou entender as características, origem e constância que as variáveis estudadas intercorreram. (CERVO; BERVIAN, 2002)

No que diz respeito aos procedimentos, foi classificada como um estudo de casos múltiplos, pois relacionou dois casos ou mais e mediante a análise dos fenômenos, oportunizou uma pesquisa mais elaborada. (SILVA; MERCÊS, 2018)

Com o intuito de responder a pergunta central que norteia este trabalho, foram realizadas três entrevistas nas distintas escolas públicas estaduais (A, B e C), localizadas no município de Ilhabela, litoral norte de São Paulo, aplicando um roteiro de perguntas junto aos profissionais competentes da área, sendo eles: coordenadores pedagógicos e diretoria, no qual foi ressaltado que eles não seriam expostos, bem como as respectivas instituições de ensino. Posteriormente, foi realizada uma transcrição daquelas entrevistas que resultou na interpretação das informações obtidas.

A coleta de dados foi efetuada por meio de entrevistas semiestruturadas que duraram em média vinte minutos cada, seguindo um roteiro de dezenove perguntas, elaboradas a partir da revisão da literatura e categorizadas em cinco blocos: perfil dos coordenadores pedagógicos/diretores; metodologia de educação financeira; estrutura curricular; percepções dos agentes de educação financeira e qualificação para a educação financeira.

Na próxima seção será exibida a análise dos resultados, realizada por meio da análise do conteúdo das informações coletadas pelas entrevistas conduzidas junto aos gestores das escolas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção foi realizada mediante a análise das categorias previamente estabelecidas na elaboração do roteiro de perguntas desta pesquisa, que são: perfil dos coordenadores pedagógicos/diretores; metodologia de educação financeira; estrutura curricular; percepção dos agentes de educação financeira e qualificação para educação financeira.

As três escolas pesquisadas são todas públicas e estaduais, situando-se no município de Ilhabela - SP. A primeira unidade (A) tinha 40 (quarenta) anos de existência e possuía 560 (quinhentos e sessenta) alunos matriculados, a instituição B operava há 120 (cento e vinte) anos com 229 (duzentos e vinte e nove) educandos; já, a escola C era a mais recente, com 5 (cinco) anos de funcionamento e 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) estudantes.

4.1. PERFIL DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS/DIRETORES

A área de formação do coordenador/diretor da escola A era em Educação Física, e o tempo de atuação no cargo era de 3(três) anos. O respondente da escola B era formado em Licenciatura Plena em Pedagogia e Matemática, com 6 (seis) anos na função, já o profissional C era formado em Letras e possuía 2 (dois) meses como dirigente.

4.2. METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quanto à metodologia de estudo e a abordagem da educação financeira em sala de aula, os três entrevistados relataram que o tema era abordado dentro de uma matéria chamada disciplina eletiva, porém, sem uma metodologia pré-estabelecida. Em consonância ao retratado por Villela (2019), o respondente B reforçou que eram utilizadas ferramentas de identificação do tema e abordagem prática relacionadas ao dia-a-dia dos alunos, já os demais não comentaram sobre isso. Porém, em desacordo ao recomendado pelo mesmo autor, no qual sugeriu mais intensidade na fomentação do assunto, todos os respondentes comentaram que, apesar dos incentivos ao tema, a decisão final era dos alunos, pois se tratava de uma matéria eletiva.

Em relação ao resultado que o tema estava trazendo aos alunos, os respondentes A e B concordaram com Olivieri (2013), no que dizia respeito à aprimoração da competência do indivíduo para efetuar suas escolhas em diversas áreas de sua vida, até mesmo no que tangia o equilíbrio financeiro, pois alegavam que os resultados eram positivos e que os alunos tinham entendido a dinâmica, entretanto, o entrevistado C alegou que os educandos ainda não possuíam uma perspectiva financeira efetiva.

Quanto às matérias que deveriam desenvolver a temática nas escolas, no ponto de vista dos entrevistados B e C, a disciplina de matemática era a mais apropriada para o desenvolvimento do tema, todavia, a opinião do respondente A foi condizente com Pelicioli (2011), em que inclui matérias como por exemplo, a sociologia e a língua portuguesa, para o desenvolvimento da educação financeira.

Quanto à inserção do tema no currículo educacional, com apoio de programas do governo, o coordenador/diretor da escola B mencionou já ser contextualizado na escola, desta forma, não via necessidade de ser uma matéria extra, mas sim melhor trabalhada. Já as instituições A e C acreditavam que seria válido inserir na grade curricular como disciplina obrigatória, para oportunizar benefícios aos indivíduos por meio de aprendizagem, em concordância com Mette (2015), que complementou que os programas do governo em conjunto com companhias privadas, se manejadas de forma assertiva, proporcionam benfeitorias à sociedade e organizações.

Referente à forma de aplicação da educação financeira nas escolas, havia sintonia entre a opinião do entrevistado A com a de Lopes apud Nascimento (2020), pois os mesmos consentiram que o tema deveria ser inserido no currículo estudantil com mais antecedência, já o respondente C concordava com o mesmo autor no sentido de que algumas disciplinas poderiam utilizar a economia doméstica, relacionando a conceitos financeiros. Contudo, o dirigente B expôs que deveriam ser colocados mais em prática os ensinamentos teóricos, para melhor associação do assunto.

4.3. ESTRUTURA CURRICULAR

No que se referia a uma disciplina específica para a educação financeira, os representantes das escolas A, B e C foram ao encontro da afirmação de Faveri; Kroetz; Valentim (2012), que discorreram quanto a este assunto não ser exigido como matéria obrigatória, mas explanada como conteúdo complementar.

Os três profissionais informaram que o tema estava sendo tratado a menos de quatro anos e quanto aos resultados atendiam às expectativas e beneficiavam inclusive as famílias dos alunos, assim como Soares Junior et al. (2021) demonstraram em seu artigo.

Sobre conteúdos relativos à matemática comercial e financeira, para o educador A, essa disciplina era aplicada em sua instituição de ensino e estava associada ao uso adequado do dinheiro, maximização de renda e planejamento de ações, que coincidiam com a definição de Nogueira (2013). Já os demais, discutiram que não haviam conteúdos voltados ao assunto em sala de aula.

4.4. PERCEPÇÕES DOS AGENTES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No que tangia aos benefícios que a educação financeira propiciava à população, o docente A reforçou que a temática em questão auxiliava no controle financeiro mais efetivo, evitando assim o endividamento, tal como o expressado por Carraro e Merola (2018). Enquanto isso, os outros participantes frisavam que os benefícios seriam valiosos para fomentação do uso apropriado do recurso, questões ligadas ao emprego e competitividade de mercado, levando ao aumento da integração dos indivíduos na sociedade, indo ao encontro de Vieira; Bataglia e Sereia (2011).

Em relação à contribuição da escola quanto ao planejamento financeiro dos alunos e no que ela poderia favorecer no preparo dos indivíduos para o futuro financeiro, os entrevistados A e B relatavam sobre a importância da capacitação financeira, colocando em prática a associação do assunto para melhor gestão pessoal, à semelhança do citado por Faveri; Kroetz e Valentim (2012). Embora o respondente C também acreditasse no mencionado anteriormente, ele reforçava que fica um pouco apertado o cronograma, pois tinha que seguir o planejamento estudantil.

Como sugestão para uma educação financeira efetiva nos colégios, o respondente A era de acordo com os autores (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015), quanto à inserção do assunto de forma estratégica. Já o profissional da escola C, tinha uma opinião condizente com os mesmos autores, no sentido de que não se devia abordar tais aspectos tardiamente, para evitar uma má administração de seus recursos. De outra forma, o representante B propunha a adesão de palestras da área financeira, feira de profissões, visitas técnicas e *workshops*.

As idades indicadas para iniciar a abordagem da educação financeira na vida das pessoas, nas perspectivas dos coordenadores/diretores e Machado (2011), foram divergentes, pois o interrogado A denotava que seria a partir dos 15 (quinze) anos, o B, com 7 (sete) anos, já o C comentava que aos 13 (treze) anos e o autor mencionado anteriormente, desde os 5 (cinco) anos.

Nascimento (2020) enfatizou que os responsáveis por promover e atuar diretamente na educação financeira da população são a escola e a família, no qual os profissionais A e B compartilhavam da mesma opinião, mas o respondente C citava apenas a instituição de ensino e alegava que: *“nós professores, temos uma carga muito grande na sociedade, porque nós não somos só alfabetizadores, tudo é a escola que tem que ensinar, a gente acaba sendo psicólogo, enfermeiro, acabamos sendo tudo. É daqui que sai todo cidadão.”*

O maior obstáculo na implantação da educação financeira nas escolas, segundo Machado (2011), pode ser o reflexo da atual dificuldade no aprendizado da matemática. Porém, em desacordo ao afirmado pelo mesmo autor, o representante da escola C destacava a necessidade de especialização do educador, para saber repassar o conteúdo, além de uma pessoa preparada para instruir os professores. O docente da escola B salientava uma certa complexidade quanto ao cronograma e elaboração do plano de ensino. Já o entrevistado A informava que não teria empecilhos.

4.5. QUALIFICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O modo pelo qual os educadores qualificavam-se para tratar a educação financeira em sala de aula, na visão dos três respondentes, foi ao encontro do referencial teórico, quando Carvalho e Scholz (2019) redigiram sobre a importância de treinamentos ou cursos para a capacitação dos professores.

Por fim, em relação ao suporte pedagógico e de infraestrutura escolar para ministrar a educação financeira, os docentes tiveram respostas unânimes, informando sobre as boas condições tecnológicas, materiais e de espaço dos colégios. No que tangia ao apoio educacional dos profissionais e auxílios de fatores externos, os entrevistados A e C mencionavam que poderia ser aprimorada a assistência, diferente de B que alegava obter tal suporte. Já Carvalho e Scholz (2019) especificaram que o governo, em parceria com a escola, possui papel fundamental na fomentação da temática, por meio de apresentações e projetos.

5. CONCLUSÃO

Diante do cenário atual brasileiro, no qual frequentemente ocorrem oscilações econômicas, a educação financeira tem um papel relevante para a sociedade, influenciando diretamente nas decisões, planejamento e gestão das finanças pessoais dos cidadãos.

Este estudo teve como objetivo identificar a relevância do tema nas três escolas de ensino médio estadual do município de Ilhabela-SP, sob a ótica dos coordenadores/diretores dessas instituições. Para tanto, foi utilizada a metodologia de abordagem qualitativa, com característica de pesquisa descritiva e aplicado um roteiro de perguntas aos profissionais citados, configurando um estudo multicaso.

Foi realizada uma análise das cinco categorias previamente estabelecidas na elaboração do roteiro de perguntas de caráter semiestruturado. No que se referiu à metodologia e à estrutura curricular, informavam que elas não estavam pré-estabelecidas, pois eram tratadas dentro das matérias eletivas e não como obrigatórias, sendo explanadas como conteúdo complementar. Os resultados evidenciavam que poderiam ser colocados mais em prática os ensinamentos teóricos, para melhor assimilação do assunto pelos alunos.

Na visão dos respondentes, a instituição de ensino teria o papel de ensinar os educandos quanto a conceitos financeiros; porém, o auxílio da família era importante na construção desse conhecimento, que propiciava controle financeiro, uso adequado dos recursos, evitando assim, o endividamento.

Embora os prédios educacionais possuíssem boas infraestruturas tecnológicas, os entrevistados reforçavam que treinamentos e cursos para capacitação dos educadores eram essenciais para o melhor desempenho da temática em sala de aula. Visto que esta pesquisa não teve a intenção de finalizar o conteúdo trabalhado, substancia-se a necessidade de futuros estudos, para que possam coletar maior quantidade de dados e reproduzir a metodologia em uma amostra com número superior de escolas a serem analisadas, comparando também, com escolas particulares.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Aline Pacheco; PEIXOTO, Fernanda Maciel; JESUKA, Duterval; FAGUNDES, André Francisco Alcântara. Os Efeitos do Gênero, da Educação Financeira e da Interação Social nas Escolhas do Investidor Brasileiro. *Revista de Administração da Unimep*, v. 19, n. 3, p. 1-26, 2021.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; MEROLA, Aline. Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 19, n. 1, p. 414-435, 2018.

CARVALHO, Luana Araújo; SCHOLZ, Robinson Henrique. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

FAVERI, Dinorá Baldo de; KROETZ, Marilei; VALENTIM, Ilda. *Educação financeira para crianças*. 2012.

FERRARI, Angélica et al. Educação financeira familiar: uma contribuição quanto às percepções de planejamento, reserva e falta de dinheiro. 2018.

JANISCH, Adriane Beatriz Liscano; JELINEK, Karin Ritter. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 48324-48342, 2020.

LOPES, Marcos Antonio Campelo; TYMINSKI JUNIOR, Jorge. A importância da educação financeira no ensino escolar: Revisão Integrativa. *Episteme Transversalis*, v. 12, n. 3, 2021.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *Seminário em Administração*, v. 9, 2006.

MACHADO, Diego da Rocha. *Educação financeira nas escolas de Porto Alegre*. 2011.

METTE, Frederike Monika Budiner. A educação financeira como um instrumento estratégico para dar sustentabilidade ao crescimento econômico brasileiro. *International Journal of Business Marketing*, v. 1, n. 1, p. 43-52, 2015.

METTE, Frederike Monika Budiner; DE MATOS, Celso Augusto. Uma análise Bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no Mundo. Revista Interdisciplinar de Marketing, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015.

NASCIMENTO, Ana Alice Nogueira do. Educação financeira nas escolas públicas: uma abordagem matemática e social. FAUESP. UNIFICADA, v. 2, n. 3, p. 40, 2020.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NOGUEIRA, Ana Paula Coutinho Kanno. Matemática comercial e financeira com a utilização de recursos digitais: uma experiência no ensino médio. 2013.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. Revista Eniac Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

PELICIOLI, Alex Ferranti. A relevância da educação financeira na formação de jovens. 2011. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PIRES, Diniz et al. Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. Tourism & Management Studies, v. 3, p. 720-730, 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. Revista Contabilidade & Finanças, v. 26, p. 362-377, 2015.

SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano da; MERCÊS, Nen Nalú Alves das. Estudo de casos múltiplos aplicado na pesquisa de enfermagem: relato de experiência. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1194-1197, 2018.

SILVA, Raquel Aparecida da. Educação Financeira: da escola para a vida. 2019.

SILVA, Tarcísio Pedro da et al. Financial education level of high school students and its economic reflections. Revista de Administração (São Paulo), v. 52, p. 285-303, 2017.

SIMEAO, Juliana Aparecida; SANTOS, Simone Costa dos; FERREIRA, Marcelo Marchine. Educação Financeira nas Escolas: um estudo nas escolas públicas do ensino médio do município de Juranda/PR. VI EPCT, 2011.

SOARES JÚNIOR, Carlos Alberto et al. Educação financeira nas escolas. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 2021.

PIAIA, Júlio Henrique Silva; BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori dos Santos. Educação financeira na escola: falando de juventude, consumismo e projeto de vida. TANGRAM-Revista de Educação Matemática, v. 3, n. 4, p. 134-153, 2020.

VENTURA, Ana Flávia Albuquerque et al. Educação Financeira Infantil: Brincando com Dinheiro. Revista Guará, n. 8, 2017.

VERNIZZI, Mario Alberto Zambrana; ALVES, Clederson Passos; SANTANA, Rogério Joaquim. A importância da educação financeira na educação básica para uma gestão financeira consciente. I Encontro das Licenciaturas em Matemática do IFBA, 2020.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. Revista de Administração Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VILLELA, Daniel Griner. A Educação Financeira nas Escolas. 2019. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro.